PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Prefeitura de Taiobeiras | UAPS Enfermeira Mary Tatiane Antunes Lopes | 2021

Taiobeiras - Minas Gerais
2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

INTRODUÇÃO 3

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE 5

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PGRSS 6

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE 7

MANEJO DOS RESÍDUTOS SÓLIDOS 8

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE 13

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS ANEXOS 14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 15

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de cuidado das pessoas no Sistema Único de Saúde (SUS). Caracteriza-se por atributos essenciais como o acesso de primeiro contato, longitudinalidade do cuidado, coordenação e integralidade. Também, possui características que aumentam o nível de interação com a comunidade, designados atributos derivados: orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural (STARFIELD, 2002). Uma APS efetiva é capaz de acolher e resolver cerca de 90% dos problemas de saúde da população (MENDES *et al.*, 2019). Ao cumprir papel de porta de entrada no SUS a APS produz elevado número de procedimentos e atendimentos, o que gera grande volume de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) e caracteriza as Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) como geradoras de RSS (BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2018).

A legislação brasileira estabelece que os produtores de RSS são responsáveis pelo seu gerenciamento, desde a origem até a disposição final. Embora em termos de volume os RSS representem uma pequena parcela do que é gerado por uma cidade, quando mal gerenciados podem trazer consequências negativas para a segurança dos trabalhadores, a saúde pública e o meio ambiente (SANTOS, 2018).

Entende-se por RSS os resíduos oriundos dos atendimentos em saúde gerados na UAPS e no contexto da assistência domiciliar (SANTOS, 2018). Originam-se em qualquer atividade médico-assistencial, de cuidado odontológico e na dispensação de medicamentos. Podem ser divididos em **resíduos infectantes** (resultantes da assistência como vacinas, sangue, agulhas, ampolas, pipetas, etc.), **resíduos especiais** (medicamentos vencidos e resíduos químicos perigosos) e **resíduos comuns** (que não entram em contato com o paciente como papel, restos de alimentos, etc.) (BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006). Existe uma classificação operacional dos RSS em cinco grupos apresentadas da **Tabela 1**.

Tabela 01 – Classificação dos resíduos de serviços de saúde

Classificação	Risco	Definição	Exemplos da UAPS	Símbolo de Identificação

Grupo A: A1	Biológico	Resíduos resultantes da atenção à indivíduos com suspeita ou certeza de contaminação biológica classe de risco 4, de vacinação com microrganismos e recipientes contendo sangue ou fluidos corpóreos na forma livre.	Vacinas, dispositivos de teste rápidos utilizados etc.	
Grupo A: A2	Biológico	Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação.	Não se aplica.	
Grupo A: A3	Biológico	Peças anatômicas (membros) de ser humano.	Não se aplica.	
Grupo A: A4	Biológico	Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenham sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.	Circuitos de medicação venosa, gazes, espéculo utilizado, escova endocervical utilizada, frascos com amostras biológicas etc.	
Grupo A: A5	Biológico	Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais com suspeita ou certeza de contaminação por príons.	Definidos em documentos oficiais pelos órgãos sanitários competentes.	
Grupo B	Químico	Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.	Medicamentos, insumos farmacêuticos vencidos ou contaminados e resíduos de saneantes.	
Grupo C	Radioativo	Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.	Não se aplica.	

Grupo D	Comum	Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.	Papeis, restos de alimentos etc.	
Grupo E	Perfuro cortante	Materiais perfurocortantes ou escarificantes.	Agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, micropipetas etc.	

Fonte: BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006; SANTOS, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

Tabela 2 – Dados gerais do estabelecimento de saúde

Nome da Unidade	Unidade de Atenção Primária à Saúde Nome da Unidade
CNES	Número do CNES
Tipo de Estabelecimento	Centro de Saúde/Unidade Básica
Entidade Mantenedora	Prefeitura de Taiobeiras
CNPJ Mantenedor	18.017.384/0001-10
Natureza Jurídica	Administração pública
Endereço	Endereço da unidade
Bairro	Bairro da unidade
Município	Taiobeiras
Telefone	(38) 3845-XXXX
E-mail	e-mail das equipes
Horários de Funcionamento	Segunda a sexta-feira das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas
Atividades Específicas	Atendimentos clínicos com serviços ambulatoriais, como: curativos, retirada de pontos, atendimento odontológico, vacinação, administração de medicamentos, dispensação de medicamentos, etc.

Tabela 3 – Diretor clínico/gerente/administrador da unidade de saúde

Nome	Nome do/dos coordenadores
Profissão	Profissão do/dos coordenadores
Conselho Regional	Número de registro do/dos coordenadores

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PGRSS

Tabela 4 – Responsável técnico pelo PGRSS

Nome	Edmar Rocha Almeida
Profissão	Enfermeiro
Conselho Regional	Coren-MG 260.215-ENF

Tabela 5 – Equipe de elaboração e implementação do PGRSS

Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional
Nome	Nome do profissional
Profissão	Profissão
Conselho Regional	Registro profissional

Tabela 6 – Dados da elaboração do PGRSS

Data de elaboração PGRSS	XX/XX/2021
Data de atualização PGRSS	XX/XX/2021

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

Tabela 7 – Estrutura física e funcional da UAPS

Porte da Unidade	Tipo I ou Tipo II
Tipo de Estrutura	Prédio próprio ou Casa adaptada
Área Total Construída	XXX m^2
N° Alvará Sanitário/Validade	Informar
População Total Adscrita	XX pessoas
N° Médio de Atendimentos/Mês	XX pessoas/mês
N° de Colaboradores da Unidade	XX colaboradores
Serviço de Higienização	Próprio
N° Colaboradores Higienização	XX colaboradores
Abastecimento de Água	Rede pública
Esgotamento Sanitário	Rede pública
Realização de Tratamento de Efluentes	Não

Tabela 8 – Relação de ambientes

Ambiente	N° do Ambiente na Unidade	N° Médio Atendimentos/Dia
Consultório de enfermagem	ex: 02	ex: 20 atendimentos
Consultório médico		
Consultório multiprofissional		
Consultório odontológico		
Farmácia		
Recepção		
Sala de ACS		
Sala de curativos		
Sala de Espera		
Sala de inalação		
Sala de procedimentos		
Sala de reuniões		
Sala de vacina		

MANEJO DOS RESÍDUTOS SÓLIDOS

Tabela 9– Relação de resíduos gerados conforme o ambiente

Ambiente	Descrição do Resíduo	Classificação do Resíduo									Identificação	Acondicionamento
		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	B	C	D	E		
Ex: Consultório de enfermagem	Papel								X			

Ambiente	Descrição do Resíduo	Classificação do Resíduo									Identificação	Acondicionamento
		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	B	C	D	E		
Ex: Consultório de enfermagem	Papel								X			

Ambiente	Descrição do Resíduo	Classificação do Resíduo									Identificação	Acondicionamento
		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	B	C	D	E		
Ex: Consultório de enfermagem	Papel								X			

Tabela 10– Estimativa mensal de resíduos gerados pela UAPS*

Resíduos	Estimativa Mensal de Resíduos Gerados (Kg)	Estimativa Anual de Resíduos Gerados (Kg)
Grupo A - Biológico (A1, A2, A3, A4 e A5)		
Grupo B - Químico		
Grupo C - Radioativo		
Grupo D - Comum		
Grupo E – Perfuro Cortante		
Recicláveis		
Grupo A - Biológico (A1, A2, A3, A4 e A5)		

***Estimativa obtida por meio da pesagem do lixo gerado durante 30 dias pela UAPS e devida projeção anual.**

Tabela 11– Rotina de coleta interna e armazenamento dos resíduos

Resíduos	Frequência de coleta	Horário de coleta	EPIs utilizados	Responsável	Local de Armazenamento Temporário
Grupo A - Biológico (A1, A2, A3, A4 e A5)	Diária ou Semanal	Definir sempre aos finais de turno	Luva, bota, etc.	Auxiliar de Serviços Gerais ou Auxiliar/Técnico de Enfermagem	Abrigo de Resíduos Sólidos
Grupo B - Químico					
Grupo C - Radioativo					

Grupo D - Comum					
Grupo E – Perfuro Cortante					
Recicláveis					

Tabela 12– Armazenamento externo dos resíduos sólidos

Resíduos	local	Condições
Grupo A - Biológico, Grupo B - Químico e Grupo E – Perfuro Cortante		
Grupo D - Comum		
Recicláveis		

Tabela 13– Coleta Externa

Resíduos	Empresa	Frequência	Horário
Grupo A - Biológico, Grupo B - Químico e Grupo E – Perfuro Cortante	SERQUIP Tratamento de Resíduos	Quinzenal	Indefinido
Grupo D - Comum			
Recicláveis			

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

Tabela 14 – Programação de temas a serem trabalhados com os profissionais de saúde para implantação do PGRSS*

N°	Tema	Público	Responsável	Data
01	Segregação de resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde	Toda a equipe		
02	Coleta interna de resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde	Auxiliar de Serviços Gerais		
03	Instrução uso correto de EPIs			
04	Conduta frente a exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites virais			
05				
06				
07				
08				

***Os treinamentos e capacitações serão registrados em caderno próprio da UAPS e informados na Ficha de Atividade Coletiva do Vivver Sistemas.**

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS ANEXOS

Tabela 15 – Documentação anexa ao PGRSS

Documento	Link de acesso
Contrato com a SERQUIP Tratamento de Resíduos	https://drive.google.com/file/d/1tmlVcqROmDMkDU9wiec-9_BdltR_FJPv/view?usp=sharing
Protocolo de Abordagem à exposição ocupacional a material biológico	em breve.
Resolução Diretoria Colegiada da ANVISA N° 222 de 28 de março de 2018	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Editora Anvisa, 2006.

BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 2018.

MENDES, E. V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2019.

SANTOS, E. DE S. **Gestão de resíduos de serviços de saúde**. Belo Horizonte: Centro de Telessáude - Hospital das Clínicas da UFMG, 2018.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.